

ENSINANDO À UNIVERSIDADE SABERES E PRÁTICAS TRADICIONAIS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

Deyviane Ramos Alves¹; Zonilce Brito Vieira¹; Márcia Godinho Guimarães¹; Emanuele Andrea Corrêa de Aguiar¹; Teógenes Luiz Silva da Costa²

¹Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em saúde – ISCO/UFOPA - E-mails: annealvesz@hotmail.com, zonilce34brito@gmail.com, marciagodinho01@gmail.com, emanueleandrea@live.com; ²Docente do Instituto de Saúde Coletiva – ISCO/UFOPA - E-mail: teogeneslsc@yahoo.com.br.

RESUMO: O presente trabalho resulta das atividades desenvolvidas a partir do Plano de Trabalho “Ensinando a Universidade saberes e práticas tradicionais em Promoção da Saúde”, vinculado ao Projeto de Extensão “Comunidade Ensina: saberes e práticas tradicionais em saúde”. Cabe-nos uma rápida explanação sobre a dimensão “Extensão” no âmbito do ensino universitário. Essa “parte” do tripé acadêmico, que ainda conta com a pesquisa e o ensino, surge na Inglaterra entre os séculos XIX e XX. No Brasil, é garantida pela Constituição Federal, a qual declara que instituições formadoras de recursos humanos de nível superior devem fazer a interação com a comunidade externa, seja na forma de deslocamento até o indivíduo, ou trazendo-o para dentro da universidade. Na contemporaneidade, esta dimensão do ambiente acadêmico cada vez mais é cobrada enquanto ferramenta social que conecta a comunidade acadêmica à sociedade e a seus problemas em geral. Nesse trabalho apresentamos a experiência de realizar extensão com “curadores tradicionais”.

Palavras-chave: saúde; sociedade; conhecimentos tradicionais; universidade e extensão.

INTRODUÇÃO

A natureza oferece recursos que o conhecimento empírico de populações reforça o aproveitamento, preservam a tradição pelo uso de terapia natural. Diversos fatores podem contribuir para que essas informações sejam perdidas, devido ter-se fácil acesso aos medicamentos sintéticos, logo que se tem um aumento de educação formal e uma desvalorização de saber informal (ALMEIDA et al., 2009).

Comunidades distantes possuem uma carência quanto ao atendimento médico, sendo as plantas medicinais de potenciais terapêuticos as que são utilizadas como um recuso alternativo ao combate à febre, mal-estar e outros sintomas de diferentes doenças.

Ainda existe uma grande utilização da população, por isso as pesquisas que envolvem conhecimento empírico e o científico que são dois eixos que envolvem partes fundamentais, etapas relevantes podem contribuir na obtenção de novos fármacos, passando por etapas relevantes que são os levantamentos etno-farmacológicos, registros tecnocientíficos que abordem estudos toxicológicos, farmacológicos, clínicos revisados e pré-clínicos (CARNEIRO et al., 2014).

As comunidades ou até mesmo as famílias que fazem uso de plantas medicinais podem estar repassando ou compartilhando também seus conhecimentos com os vizinhos, fazendo prática de troca de saberes, plantas, o que abre a intenção de entender que não apenas relações familiares, conhecimentos disseminador por meio de gerações e sim o meio em que o homem está inserido, o compartilhamento de conhecimentos. O êxodo rural não acarreta apenas um inchaço de centros urbanos, mas gera consequências de perdas futuras de culturas que foram transmitidas ao longo de gerações, como o conhecimento empírico da medicina, dita medicina popular, pois as comunidades tradicionais envolvem-se com a sociedade, por meio de pressões socioeconômicas, socioculturais externas.

Muitas culturas são acompanhadas de práticas curativas pela medicina popular, a benzeção é uma dessas, que são realizadas por benzedeadas, sendo quase sua totalidade realizada por mulheres que possuem em seu histórico uma conduta de cuidar dos filhos, da casa e de lavouras e cultivos nas redondezas da residência (quintais) o que atribuiu ao longo dos tempos essa função de ser benzedeadas, em que se faz uso do sincretismo religioso que vislumbra atingir a cura de enfermidades por meio de rezas, plantas e rituais que envolvem esses recursos vegetais (BELTRÃO-JÚNIOR e NEVES, 2013).

O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência das atividades promovidas dentro da universidade pertencente ao projeto de extensão acima mencionado que promove o intercâmbio entre saberes populares e acadêmicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciado a partir de visitas em bairros de Santarém a fim de se ter contato com as pessoas que faziam o uso de práticas tradicionais em saúde, convidamos alguns curadores tradicionais para palestrarem sobre suas respectivas

práticas e saberes em cinco eventos ofertados abertos à comunidade acadêmica e para população em geral: o “I Ciclo de Debates: Diálogos sobre promoção e cuidados populares em saúde” com temas sobre: Parteiras, Terapia de Florais de Bach, Prática de Pajelança, uso e saberes de Plantas Medicinais e Saúde Espiritual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **O primeiro encontro: I Ciclo de Debates: Diálogos sobre promoção e cuidado populares em saúde;** contou com a presença de um parteiro da comunidade Alter do Chão, relatou mais de 40 anos sendo o único parteiro da comunidade, seu relato impressionante de como fazia o parto com poucos instrumentos em qualquer hora, e lugar e sem fim nenhum lucrativo apenas com o intuito de ajudar quem precisasse, com isso, a experiência trouxe homenagens de universidades e do corpo de bombeiros, um homem que deixou quem estava presente emocionado com o seus casos, além da perceptível gratidão e orgulho pela profissão. Atualmente com a quantidade de casos sobre violência obstétrica, ter relatos como esses é como se a “chama” da esperança fosse acesa, e essa esperança está em pessoas que sejam parteiras ou médicos e enfermeiros humanizados, onde o cuidado com a mãe e a criança não seja apenas uma situação numérica estatística, mas sim, cuidado, amor e respeito.
- **O segundo encontro: I Ciclo de Debates: Diálogos sobre promoção e cuidado populares em saúde; promovendo a palestra sobre Terapia de Florais de Bach;** a terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias complementares, com caráter peculiar, definido como vibracional e com características não invasivas. É composta por essências florais, extraídas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, que tratam especialmente as desordens da personalidade, no contexto de vida e subjetividade do sujeito. Ela tem como principal propósito promover a harmonia entre o corpo emocional e mental (SALES et al, 2012). A terapia dos florais é uma alternativa para a “cura” primeiro da alma e logo a cura do corpo usando apenas essências de flores. Os florais são indicados para casos diversos (ex: ansiedade; depressão), com a convidada da Pastoral da Saúde, teve-se a oportunidade de explanar sobre o assunto do funcionamento e da procura por essa terapia no município de Santarém, em um “mundo biomédico” uma terapia a partir de essência de flores traz novas perspectivas e procura.
- **O terceiro encontro: I Ciclo de Debates: Diálogos sobre promoção e cuidado populares em saúde; apresentando: Debates sobre Conhecimentos de Práticas Tradicionais;** com a presença de um Pajé da região, a discussão levantou aspectos da própria região Oeste do Pará, como os Encantados, rituais indígenas, o nascimento do dom (pessoas indígenas e seus descendentes nascem com o dom para “tratar” as pessoas, não é algo que possa ser adquirido, mas sim aprimorado com os seus mais velhos), a forma de como e quando usar as plantas para fazer remédios caseiros, e o preconceito vivenciado, apesar de ser algo tradicional o fato da comunidade não entender faz com que surja o desrespeito, isso faz com que as novas gerações que nascem com o dom não pratiquem, e com isso aos poucos o tradicional se perde e é esquecido. Por isso a importância do empoderamento da comunidade acadêmica sobre práticas tradicionais de saúde. É de extrema importância o incentivo à construção sólida de materiais e estudos aplicados em práticas tradicionais de saúde.
- **Quarto encontro: USO-SABERES-SENTIDOS mostra de plantas tradicionais: Conhecimentos de uma benzedeira;** A benzeção é uma das práticas curativas que acompanham diversas culturas, sendo essa uma alternativa de cura, chamando-se ao que fazem essas práticas de “benzedeiros”, em que a maioria são benzedeiros, donas de casa que possuem conhecimento empírico acerca de uso de plantas e possuem o dom da transmissão de “bem-aventuranças” aos demais indivíduos, utilizam-se de um sincretismo religioso para atingir a cura por meio da utilização de ervas inseridas em rezas ou rituais (BELTRÃO-JÚNIOR e NEVES, 2013). Através de visitas em eventos indígenas em Alter do Chão, conhecemos uma benzedeira que aceitou estar conosco na universidade, ela levou de plantas medicinais, garrafadas, pomadas que ela mesma produz, e ensinou a fazer o uso delas, efeitos etc, também relatou ou casos de “cura” que ela participou e de onde veio o seu dom de benzer.
- **Debate sobre Saúde Espiritual:** É importante explanar sobre saúde espiritual dentro da universidade, principalmente quando se trata de tantos casos de ansiedade, estar bem com si mesmo e com o universo em volta pode trazer “energias boas” e melhoramento para as atividades exercidas dentro da Academia. Com a presença de um convidado Pai de Santo, relatou o seu trabalho na região e as dificuldades e preconceitos,

além da intolerância religiosa, isso faz com que só dele sair de casa seja uma batalha diária com a “ignorância”, entretanto, cuidar da saúde das pessoas é o seu “destino”, também falou sobre remédios caseiros e o cuidado de reconhecer alguém que não tenha o “dom” que faça as práticas de saúde.

Estar em contato com pessoas que fazem uso dessas práticas fez-nos perceber as dificuldades em fazer o uso de suas técnicas de saberes para com as pessoas em geral, a falta de entendimento sobre isso dentro de uma sociedade preconceituosa dificulta que as práticas continuem. Assim, é visível o “abandono” destes saberes e práticas com o passar dos anos. Com isso a importância dos Ciclos de debates, possibilitando a consciência coletiva sobre práticas tradicionais em saúde.

CONCLUSÕES

Com as ações concluídas nesse trabalho, espera-se construir um empoderamento sobre as práticas alternativas que se fazem presente na nossa região, onde não se predomina apenas a medicina biomédica, entretanto, para que qualquer alternativa seja valorizada e respeitada como conhecimento tradicional.

AGRADECIMENTOS

À Procce/Ufopa pela bolsa Pibex concedida. Aos convidados que aceitaram de bom grado participar das palestras, e aos voluntários do Grupo PESCA que sem eles não seria possível tantas realizações, citando Erickson Ramos e Paola Acioly.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. **As razões da terapêutica**: racionalismo e empirismo na medicina. Rio de Janeiro: EdUFF, 2011.

BELTRÃO-JÚNIOR, H. R.; NEVES, S. S. O estudo das benzedeadas em Parintins: uma abordagem folk comunicacional. **INTERCOM**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 36º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, 2013.

CARNEIRO, F. M.; SILVA, M. J. P.; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L. C.; COSTA, J. D. P. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** – UEG/Câmpus de Iporá, v.3, n. 2, p.44-75 – jul/dez, 2014.

SALES, L. F.; Silva M. J. P. Efeito das Essências Florais em Indivíduos Ansiosos. **Acta Paul Enferm.** 2012; 25(2):238-242.